

BUBU DE MONTPARNASSE



Categoria:	Narrativa histórica
Autor:	CHARLES-LOUIS PHILIPPE
ISBN:	9789898566270

[BUBU DE MONTPARNASSE.pdf](#)

[BUBU DE MONTPARNASSE.epub](#)

A história contada em Bubu - que poderia ter-se limitado a prolongar outras histórias que em Zola ou nos Goncourt rondam os meios da prostituição - isolava-se por uma diferença. Fazia a sua denúncia com uma ambiguidade incômoda para muitos leitores dessa época, dir-se-á que escondia mal um elogio da força, que se afastava do bom exemplo moralizador e se decidia por um desfecho que dava vitória aos opressores. Philippe [Cérilly (Allier), 1874 - Paris, 1909] denunciava uma realidade parisiense do seu tempo apoiando-se em factos e em números, como se depreende de uma das suas cartas: «Continuo os meus estudos sobre a prostituição. [à] E descobro coisas horríveis. Sífilis, alcoolismos, canalhice, são os fenómenos quotidianos de mais de cinquenta mil mulheres de Paris. [à] Sinto sobretudo uma compaixão imensa por esta miséria.» De tudo isto o seu romance fez um retrato implacável mas com voz de homem seduzido pela força pessoal, incapaz de evitar uma vitória do «fortalhaço» Bubu. Que no mundo as coisas vão mal e os fortes vencem, é uma das afirmações que mais facilmente se extraem do seu texto. [à] Em toda a sua obra literária Philippe inventa pouco e constrói levemente uma ficção que olha a sua própria vida ou o que bem perto dela andou. Os factos de Bubu de Montparnasse são quase todos reais.

[Aníbal Fernandes, «Apresentação»] Já houve muitos romances sobre a vida no seu baixo nível, sobre o vício e a degradação das grandes cidades.

Romances de sentimentalismos, romances de sátira, romances de indignação, romances de reforma social, romances de luxúria. Bubu de Montparnasse consegue não ser nada disto e não pertence ao último caso, categoricamente. É certo que Philippe incomoda e demora-se, complacente, no que podemos sentir pelo mundo como ele é; mas não tem um remédio que lhe permita fazer uma argumentação. É ao mesmo tempo compadecido e desapaixonado; no seu livro não condenamos ninguém, nem sequer condenamos um «sistema social»; e ao lê-lo, até o mais virtuoso poderá sentir isto: pequei enormemente por pensamento, palavra e obra. [T.S Eliot, «Prefácio»]